

# PRÁTICAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA COMO VETORES DE SUSTENTABILIDADE DA CAFEICULTURA BRASILEIRA

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o controle de qualidade e a adoção de boas práticas Ambientais Sociais e de Governança por empresas de dimensões heterogêneas cresce constantemente no mundo todo (Garcia, Silva, Orsato, 2017). A incorporação de sistemas de gerenciamento interno tornou-se vital para a manutenção ou aumento da competitividade dessas empresas. A atenção crescente com a satisfação dos clientes, redução de custos internos, aumento da produtividade, melhoria da imagem da empresa e dos processos ao longo de todo o sistema de produção passou a ser vital para o acesso a novos mercados. Visto que na agricultura o empresário geralmente não influencia os preços dos insumos e dos produtos, a realidade é semelhante (Panferova, 2020). Portanto, os mecanismos de gerenciamento interno sobre os quais eles têm controle se tornam especialmente relevantes (Bliska Júnior e Bliska, 2022).

Destacam-se a atenção especial ao uso racional de recursos naturais e a preservação da biodiversidade, da fertilidade do solo e das fontes de água, atendendo às diretrizes da agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (United Nations, 2016). Consequentemente, a administração nas áreas rurais é importante para a competitividade e a sustentabilidade das cadeias agrícolas. Esse fator é especialmente significativo no Brasil, onde o agronegócio desempenha um papel econômico relevante.

No Brasil, o agronegócio café se destaca no cenário agrícola. Em 2024 a safra de café (arábica e robusta) é estimada em 54,79 milhões de sacas beneficiadas, ocupando área de 2,25 milhões de hectares e produtividade média nacional de 28,8 scs/ha (CONAB, 2024).

Em razão da dimensão significativa da cafeicultura em relação à agricultura brasileira, este estudo analisa a contribuição da adoção de práticas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG, em inglês) nas empresas rurais cafeeiras, visando identificar possíveis ações corretivas que incrementem a sustentabilidade e competitividade do segmento como um todo.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo analisa a contribuição da adoção de práticas Ambientais, Sociais e de Governança nas empresas rurais cafeeiras, por meio do Método de Identificação do Grau de Gestão para café - MIGG-Café (FALEIROS *et al.*, 2020; BLISKA, 2018), que identifica o nível de gestão de uma empresa e pode contribuir para a tomada de decisões de forma organizada e para a obtenção de produtos de melhor qualidade, visando atender às preocupações atuais dos consumidores, como o aumento da produção sustentável (FALEIROS *et al.*, 2020).

O MIGG é aplicado por meio de questionário impresso ou eletrônicos, que engloba oito processos gerenciais – critérios de gestão (Quadro 1), que avaliam 64 indicadores. Cada um dos critérios proporciona à avaliação do respondente uma soma que varia de zero a 1000 pontos. Essa pontuação classifica o grau de gestão em níveis de um a nove, sendo um o mais baixo e nove o mais elevado (BLISKA, 2018) (Quadro 2).

Nesse estudo são avaliados seis indicadores de gestão do MIGG-Café que compõem o critério Sociedade, que examina como a organização contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável, apresentados no Quadro 3.

Também é avaliado o indicador que examina as regulamentações ambientais, do critério Resultados, que em seu todo examina como a organização avalia e analisa o desempenho dos processos de produção, econômico financeiros, clientes e mercado, pessoas, sociedade e fornecedores Quadro 4.

Quadro 1 - Critérios de gestão do MIGG-Café e respectivas pontuações máximas

<b>Critério de gestão</b>	<b>Pontuação máxima</b>
<b>Estratégias e Planos:</b> plano de negócios; documentação; plano de ação e periodicidade; e índice de ajuste de produção.	60
<b>Liderança:</b> relacionamento e comunicação com funcionários, fornecedores, consumidores; e domínio dos fatores que afetam a organização.	50
<b>Clientes:</b> preços de venda; classificação de grãos e bebida; serviço de atendimento ao cliente (SAC); e cumprimento de prazos e especificações.	90
<b>Sociedade:</b> controle biológico; tratamento de resíduos; mão-de-obra infantil; associativismo e cooperativismo; royalties; e código de conduta.	60
<b>Informações e conhecimento:</b> suporte técnico, internet, treinamento, contatos, distribuição, tecnologias, metodologias e processos.	90
<b>Pessoas:</b> equipamento de proteção individual (E.P.I.); plano de saúde; treinamento, liderança, estímulos e iniciativa.	60
<b>Processos:</b> material genético; variedades, substratos; produção de sementes e mudas; nutrição; parâmetros, logística e instalações de colheita, pós-colheita e armazenamento; manutenção preventiva; limpeza e organização; retrabalho; controle de qualidade; crédito e seguro agrícola.	190
<b>Resultados:</b> vendas; receita; satisfação e relacionamento (clientes e mercado); imagem da empresa; conformidade ambiental; bem estar dos colaboradores; produtividade; conformidade e qualidade dos produtos; eficiência operacional; relacionamento com fornecedores.	400
<b>Pontuação total</b>	<b>1000</b>

Fonte: autores.

Quadro 2 - Classificação do grau de maturidade das empresas proposta pelo MIGG-Café

<b>Classificação</b>	<b>Descrição da maturidade de gestão da organização</b>	<b>Pontuação</b>
9	Enfoques altamente proativos, inovadores, de uso continuado, aprendizado permanente e plenamente integrado. Tendências favoráveis em todos os resultados. Organização é “referencial de excelência” na maioria das áreas, processos ou produtos.	851 - 1000
8	Enfoques refinados, alguns inovadores, com uso bem disseminado. A organização é referencial de excelência em muitas áreas, processos ou produtos.	751 - 850
7	A organização é referencial de excelência em algumas áreas, processos ou produtos.	651 - 750
6	A organização é considerada uma das líderes do ramo.	551 - 650
5	Há lacunas no inter-relacionamento das práticas de gestão. Tendência favorável na maioria dos resultados.	451 - 550
4	Práticas de gestão coerentes com a maioria das estratégias da organização. Há lacunas significativas.	341 - 450
3	Enfoques adequados a alguns critérios. Há resultados positivos, mas há incoerências entre as práticas da gestão e as estratégias.	251 - 350
2	Primeiros estágios de desenvolvimento das práticas de gestão. Há lacunas significativas a serem superadas entre as práticas da gestão e as estratégias.	151 - 250
1	Estágios preliminares do desenvolvimento da gestão.	0 - 150

Fonte: autores.

Quadro 3 - Critério Sociedade, Indicadores de gestão, MIGG-Café, pontuações máximas

<b>Indicador de gestão</b>	<b>Pontuação máxima</b>
A organização procura utilizar controle biológico e / ou realizar o uso racional de agroquímicos em seus processos produtivos?	10
A organização descarta adequadamente a água, resíduos do processo de beneficiamento e embalagens vazias de agroquímicos?	10
A organização sempre contrata funcionários com idade igual ou superior àquela estabelecida na legislação?	10
A organização integra ao menos uma cooperativa ou associação em seu ramo de atividade?	10
A organização recolhe regularmente taxas e impostos, inclusive encargos sociais, cumprindo com legislação tributária e trabalhista	10
A organização possui mecanismos para assegurar a ética nos relacionamentos interno e externo (Código de conduta abrangendo colaboradores, clientes, fornecedores e sociedade) e estimular sua aplicação em toda a cadeia?	10
Pontuação total do critério	60

Fonte: autores.

Quadro 4 – Critério Resultados, Indicador de gestão referente às regulamentações ambientais

<b>Indicador de gestão</b>	<b>Pontuação máxima</b>
A organização tem trabalhado no sentido de atender às regulamentações ambientais (Retorno de embalagens de agroquímicos, outorga de água, recuperação de mata ciliar, por exemplo)? Considerar a legislação (Código Florestal, Resíduos Sólidos e outras) e compromissos ambientais assumidos.	20
Pontuação total do critério	400

Fonte: autores.

## 2.1 AMOSTRAGEM

O planejamento amostral baseou-se no número de propriedades cafeeiras no Brasil e seus estados (IBGE, 2006). Posto que a cafeicultura é cultura perene e espera-se idade mínima de 30 anos dos talhões economicamente produtivos, as informações são pertinentes. O estudo é exploratório, a amostragem intencional e o levantamento não-probabilístico por conveniência, pois foram entrevistados apenas cafeicultores que aceitaram participar do estudo. Assumiu-se a estratégia de amostragem estratificada pela distribuição de cafeicultores em mesorregiões. Foram consideradas como "principais mesorregiões de produção" aquelas que concentram 90% das propriedades cafeeiras do País, considerando-se arábica e conilon. O valor estimado da amostra foi dividido proporcionalmente entre as mesorregiões geográficas, de acordo com sua representatividade em relação ao total de propriedades cafeeiras do Brasil (BOLFARINE; BUSSAB; MORETTIN, 2005).

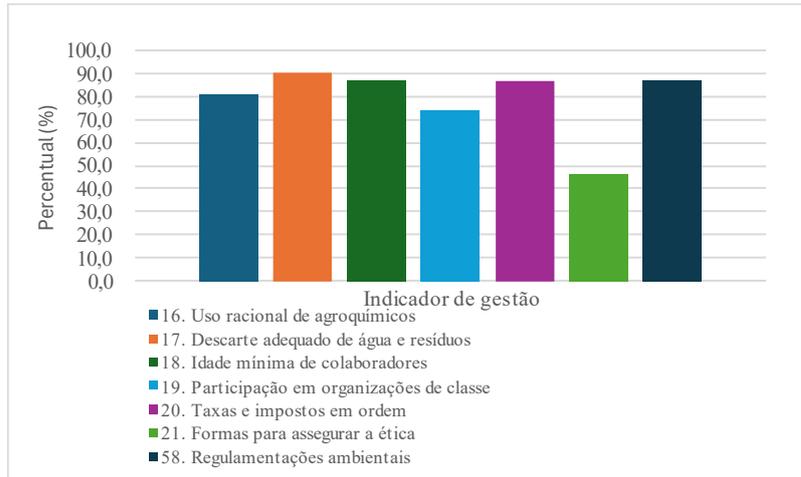
Foram avaliadas 1182 empresas rurais cafeeiras, entre 2015 e 2018, nos estados de Minas Gerais (475), Espírito Santo (175), São Paulo (243), Paraná (170), Bahia (91), Rondônia (19), Rio de Janeiro (07) e Distrito Federal (02). A amostragem por mesorregião superou aos valores mínimos calculados.

Adotou-se a classificação de porte da propriedade rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2020), que leva em conta o módulo fiscal, cuja área varia de acordo com o município onde a propriedade se localiza e compreende quatro categorias de imóveis rurais: minifúndio – área inferior a 1 módulo; pequena propriedade – entre 1 e 4 módulos; média propriedade – superior a 4 e até 15 módulos; e grande propriedade – superior a 15 módulos.

### 3 RESULTADOS

Na Figura 1 observam-se os percentuais de adoção dos indicadores associados às práticas ESG nas empresas cafeeiras brasileiras. O menor percentual (46,7%) está associado à adoção de mecanismos para assegurar a ética nos relacionamentos com colaboradores, clientes, fornecedores e a sociedade.

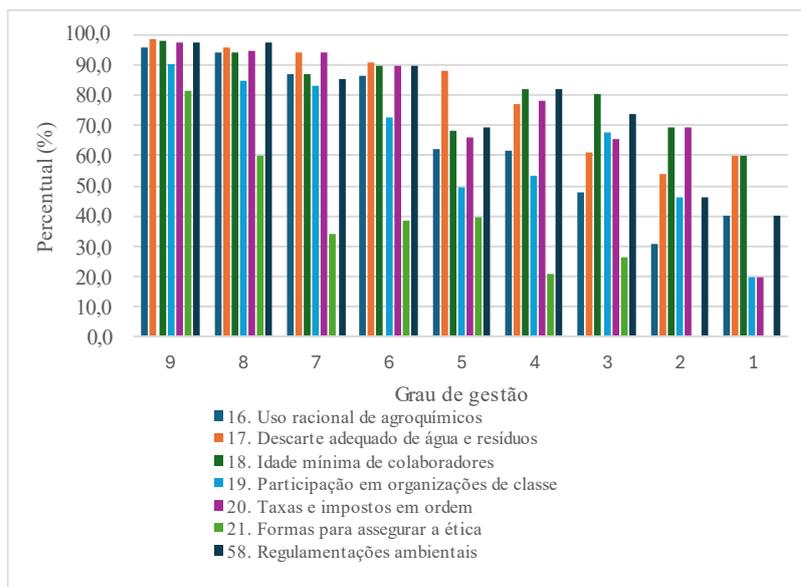
Figura 1 – Percentual de adoção dos indicadores de ESG nas empresas cafeeiras brasileiras.



Fonte: autores.

Na Figura 2 são apresentados os percentuais de adoção dos indicadores associados aos ESGs em relação aos níveis de gestão identificados na cafeicultura (níveis 1 a 9).

Figura 2 – Percentual de adoção dos indicadores de ESG nas empresas cafeeiras brasileiras, por nível de gestão.



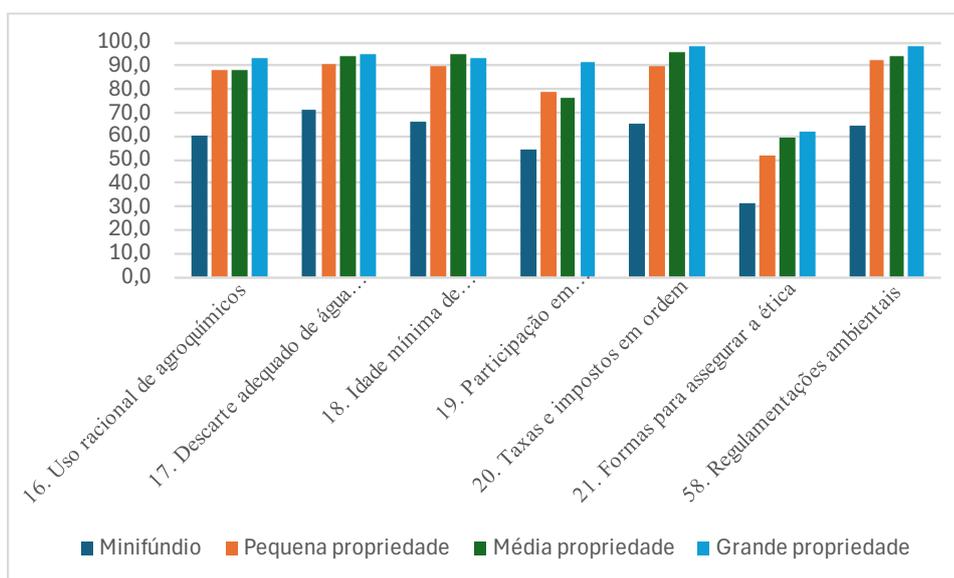
Fonte: autores.

Observa-se que as práticas de ESG apresentam resultado mais homogêneos quanto maior é o Grau de gestão (Nível 9) atingido pelos cafeicultores.

Além disso, nota-se tendência de queda na adoção dos indicadores de ESG quanto menor o Grau de gestão identificado na propriedade, embora ela seja mais acentuada nos indicadores 16. Uso racional de agroquímicos, 19. Participação em organizações de classe e, sobretudo, no indicador 21. Formas para assegurar a ética, que permeia quase todos os níveis de gestão (de 1 a 7).

Na Figura 3 são apresentados os percentuais de adoção dos indicadores de ESG nas empresas cafeeiras brasileiras, por tamanho da propriedade. Nas grandes propriedades observaram-se os maiores percentuais de adoção dos indicadores e nos minifúndios os menores níveis de adoção.

Figura 3 – Percentual de adoção dos indicadores de ESG nas empresas cafeeiras brasileiras, por tamanho da empresa rural.



Fonte: autores.

## 4 CONCLUSÃO

A questão da ética na atividade cafeeira apresenta resultados extremamente baixos em todos os Graus de gestão, bem como em todas as categorias de imóveis rurais: minifúndio, pequena, média e grande propriedade. Portanto, observa-se um quadro preocupante quanto a esse aspecto da governança, que permeia todas as relações da atividade econômica. O aprofundamento de estudos neste quesito é necessário para melhor entendimento do porquê desses baixos valores.

Se essa questão ocorre com o primeiro elo da cadeia agroindustrial do café, surge uma questão importante: esse comportamento estaria se repetindo ao longo dos demais elos da cadeia?

Embora nas grandes propriedades sejam observados os maiores percentuais de adoção dos indicadores associados às práticas de ambientais, sociais e de governança, bem como nas pequenas e médias aqueles percentuais também alcancem valores significativos, ainda há espaço para melhoria contínua em todas as categorias de tamanho.

A baixa participação das empresas em cooperativas, associações, sindicatos e outras instituições coletivas, pode indicar desconhecimento dos empresários ruais quanto aos serviços

por elas disponibilizados. Assim, é importante um maior empenho das daquelas instituições em investigar os motivos pelos quais as empresas não utilizam regularmente seus serviços, bem como em avaliar seus quadros técnicos e monitorar de forma mais detalhada seus canais de comunicação com seus potenciais usuários.

## REFERÊNCIAS

- BLISKA, A. A. Indicadores de gestão dos arranjos produtivos cafeeiros no Brasil: uma análise de correspondência múltipla. 2018. 115 p. Dissertação, Campinas: UNICAMP, 2018.
- BLISKA JÚNIOR, A.; BLISKA, F. M. D. M. Transforming the farmer into a rural entrepreneur as a path to sustainability. *Agronomy* 2022, 12, 898. <https://doi.org/10.3390/agronomy12040898>
- BOLFARINE, H; BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. Elementos de Amostragem. 1ª edição. São Paulo: Blucher. 1ª edição, 2005, 290 p.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de café – v.11, n.3, 2024. Brasília: CONAB, 2024.
- FALEIROS, G. D. et al. A importância da gestão na competitividade dos cafezais da Alta Mogiana paulista. *Científica*, Dracena, SP, v. 48, n. 1, p. 1–16, 2020. Disponível em: <http://cientifica.org.br/index.php/cientifica/article/view/1293>. acesso em: 17 abr. 2023.
- GARCIA, A. S.; SILVA, W. M.; Orsato, R.J. Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets. *J. Clean. Prod.* 2017, 150, 135–147. Available online: [https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1.\\_orsato\\_sensitive\\_i\\_-\\_1-s2.0-s0959652617304067-main.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1._orsato_sensitive_i_-_1-s2.0-s0959652617304067-main.pdf) (accessed on 9 February 2022). [CrossRef]
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: mai. 2021. \_\_\_\_\_.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Módulo Fiscal. Brasília: INCRA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acesso em: maio 2021.
- PANFEROVA, L. The importance of internal control for agricultural organizations and ways to improve it. DAIC 2020. In E3S Web of Conferences; EDP Sciences: Ulis, France, 2020; Volume 222, p. 06025. [CrossRef]
- United Nations. Sustainable Development Goals. 2016. Available online: <https://www.un.org/en/academic-impact/page/sustainable-development-goals> (accessed on 29 December 2021).